



Módulo 3: *Instrumentum laboris* / Parte II: Caminhos

Meditação do Rev. Pe. Timothy Radcliffe, O.P.

Quinta-feira, 10 de outubro de 2024

Hoje começamos a pensar sobre os processos mediante os quais a Igreja muda os *percorsi* que devemos fazer. O seguinte texto estranho pode nos ajudar a ver como isso acontece: “Jesus partiu dali e foi para a região de Tiro e de Sidônia. Uma mulher cananeia, vinda daquela região, pôs-se a gritar: ‘Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim: minha filha está cruelmente atormentada por um demônio’. Ele não lhe respondeu palavra alguma. Seus discípulos aproximaram-se e lhe pediram: ‘Manda embora essa mulher, pois ela está gritando atrás de nós’. Ele retomou: ‘Eu fui enviado somente às ovelhas perdidas da casa de Israel’. A mulher, no entanto, veio prostrar-se diante dele, implorando: ‘Senhor, socorre-me!’. Ele lhe disse: ‘Não fica bem tirar o pão dos filhos para jogá-lo aos cachorrinhos’. Ela insistiu: ‘É verdade, Senhor; mas os cachorrinhos também comem as migalhas que caem da mesa de seus donos!’. Diante disso, Jesus respondeu: ‘Mulher, grande é tua fé! Como queres, te seja feito!’. E a partir daquela hora, a filha ficou curada” (Mateus 15,21-28).

À primeira vista, parece que Jesus esteja sendo rude, chamando-a de cachorrinho. Ele somente faz uma exceção para sua filha, por causa de sua fé pessoal. “Eu vim somente às ovelhas perdidas de Israel... está bem, e *você*”.

Mas este incidente acontece entre o alimentar cinco mil, o que simboliza a missão aos judeus, e o alimentar os quatro mil, o que indica a missão aos gentios. Jesus disse à mulher que havia pão suficiente apenas para os filhos da família, mas, alguns versículos depois, haverá pão mais que o suficiente para todos, sete cestos cheios de sobras. É um momento de profunda transição. Como isso aconteceu? No fundo, está o silêncio de Jesus. “Ele não lhe tinha respondido nada”. Este silêncio não é uma rejeição. É o silêncio do qual Madre Maria Grazia falou tão lindamente durante o retiro. Ela disse que “à raiz de toda oração, de toda ‘obra para Deus’, vibra o



silencioso Sopro de Deus” (“Alla radice di ogni preghiera, di ogni “opera per Dio” vibra il silenzioso Soffio di Dio¹”).

Neste silêncio, Nosso Senhor escuta as mulheres e escuta seu Pai. A Igreja adentra mais profundamente no mistério do Amor Divino ao lidar com questões às quais não temos respostas rápidas. No Concílio de Jerusalém: quantos gentios foram admitidos à Igreja? Em Niceia, como Podemos afirmar que Jesus era verdadeiramente Deus e verdadeiramente humano? Em Calcedônia, como Deus podia ser verdadeiramente três e verdadeiramente um?

Nossa tarefa no Sínodo é viver com questões difíceis e não, como os discípulos, livrarmo-nos delas. Qual é a nossa aqui? A mulher vem pela sua filha atormentada. Certamente, devemos responder a todos os prantos de mães e pais de todo o mundo por jovens filhas e filhos assaltados por guerras e pobreza. Não devemos fechar nossos ouvidos, como o discípulos então fizeram.

Há também questões profundas que sublinham muitas de nossas discussões. Como podem homens e mulheres, feitos à imagem e semelhança de Deus, serem iguais e, ainda assim, diferentes? Não devemos evitar a questão, como os discípulos, também negando a igualdade ou a diferença. E como pode a Igreja ser comunidade de batizados, todos iguais, e, ainda assim, o Corpo de Cristo, com diferentes papéis e hierarquia? Estas são questões profundas.

Avançamos no mistério do Amor Divino ao viver com estas questões, rezando sobre elas, ouvindo uns aos outros, ponderando sobre elas dia e noite. Como diz o salmo: “Deus concede dons aos seus amados enquanto dormem” (127,2). A menos que a cama desabe!

Nesta história, o avanço vem através de um estranho diálogo “Não fica bem tirar o pão dos filhos para jogá-lo aos cachorrinhos”; “É verdade, Senhor; mas os cachorrinhos também comem as migalhas que caem da mesa de seus donos”. Parece ofensivo. Como Jesus podia se referir a esta mulher e sua filha como cachorrinhos. Mas Mateus tomou este incidente do evangelho de Marcos, onde a mulher é sírio-fenícia. Em Ascalom, um cemitério para 700 cães

¹ Meditação nas laudes, 1º de outubro de 2024.



foi descoberto. Eram pequenos cães que morreram de causas naturais². Pequenas estátuas de cães foram encontradas. Parece que os cães eram seus melhores amigos, preciosos membros de suas casas. Como dominicano, eu entendo isso. Somos chamados de “Cães do Senhor”, *Domini canes!*

Assim, Nosso Senhor está sendo extremamente criativo, alcançando a sua ideia de uma casa em que os cães têm um lugar amado. Para os judeus, cães eram animais sujos, não admitidos em casa. Estão fora da porta, como aqueles que lambiam as chagas de Lázaro. Jesus alcança a *sua* experiência e linguagem. Ele transcende as limitações culturais de seu povo. “Como queres, te seja feito”. Santa Catarina de Sena vê isto como uma grande promessa de liberdade. Ela escreve: “É aqui que a bondade ilimitada de Deus revela o tesouro que ele deu às nossas almas, o tesouro do nossa própria livre vontade³”.

Muitas pessoas querem que este Sínodo dê um imediato “sim” ou “não” sobre várias questões! Mas isso *não* é como a Igreja avança no profundo mistério do Amor Divino. Não devemos correr das questões difíceis, como os discípulos, que dizem para que ela se cale! Lidamos com essas questões no silêncio da oração e escuta mútua. Nós escutamos, como alguém disse, não tanto para responder, mas para aprender. Nós alargamos nossa imaginação a novos modos de sermos da casa de Deus, que tem lugar para todos. Do contrário, como dizemos na Inglaterra, estaremos reorganizando as espreguiçadeiras no Titanic.

Apesar da recepção hostil dos discípulos, a mulher fica. Ela não desiste e vai embora. Por favor, fique, quaisquer que sejam suas frustrações com a Igreja. Continue indagando! *Juntos* descobriremos a vontade do Senhor.

² Rebekah LIU. “A Dog under the Table at the Messianic Banquet: A study of Mark 7. 24 – 30”, *Andrew’s University Seminary Studies*, Vol. 48, No. 2, 2010, pp. 251-255.

³ “Le Lettere”, 1.262, citado por Paul MURRAY OP, *St Catherine of Siena: Mystic of Fire, Preacher of Freedom*, Word on Fire Institute, Park Ridge, 2020, p. 30.